



#### FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor: Grupo BETAR

Sede: Av. Elias Garcia nº 53, 2º Esq. 1000-148 Lisboa Administração: José Tiago de Pina Patrício de Mendonça Direção: José Tiago de Pina Patrício de Mendonça

Redatora: **Cátia Teixeira**Design: **Jonas Reker** 



Março é mais um mês recheado de boas propostas culturais. Das artes à música, passando pelo teatro e pelo cinema, várias são as opções em Lisboa, Porto e até no estrangeiro.

O arquiteto japonês Sou Fujimoto tem alguma da sua obra em exposição no Museu do Oriente; e no MAAT a proposta passa por examinar a explosão que tem vindo a acontecer no mundo da robótica. Quanto a teatro, "A boda", do dramaturgo Brecht, é a sugestão do Centro Cultural de Belém. Na música Samuel Úria vai dar um concerto intimista no Porto; os The Gift passam pela Aula Magna; a Orquestra Metropolitana de Lisboa está envolvida num projeto da cineasta Teresa Villa Verde, que apresentará uma criação cinematográfica realizada a partir de uma obra de António Pinho Vargas, no CCB; e Shawn Mendes proporcionará um grande concerto para os seus fãs, na Altice Arena.

Para além dos eventos, como habitualmente, temos uma entrevista nas páginas da Artes&Letras.

Desta vez, o entrevistado é o engenheiro Rui Coutinho, diretor do departamento de Asset Management das Infraestruturas de Portugal, que nos fala dos desafios das grandes Obras de Arte.

Vitor Brito

**BETAR** 

O viaduto da Camama veio melhorar a travessia de um troço muito problemático devido aos condicionamentos provocados pelo elevado fluxo de viaturas



0

viaduto da Camama, projeto da BETAR, insere-se na obra de desnivelamento da Estrada Camama-Viana com a Estrada do Cemitério de Camama, em Luanda, Angola.

A obra é composta por um viaduto sobre uma rotunda e de muros de avenida que se prolongam cerca de 200 metros em cada sentido. O viaduto é uma estrutura porticada, com tabuleiro em laje nervurada em betão armado préesforçado e pilares-estaca em betão armado. Os encontros e muros de avenida são soluções tradicionais em betão armado. Concebeu-se uma obra simples e esbelta, privilegiando-se uma solução com manutenção reduzida.

A obra foi muito bem aceite pelos moradores dos distritos circundantes, uma vez que a população considera que o viaduto põe fim a anos de transtornos no trânsito.

#### Viaduto da Camama, Luanda, Angola

Ano do Projeto: 2016/2017 Ano da construção: 2018 Cliente: Mota-Engil Dono de Obra: INEA – Instituto Nacional de Estradas de Angola



### **ENG° RUI COUTINHO**

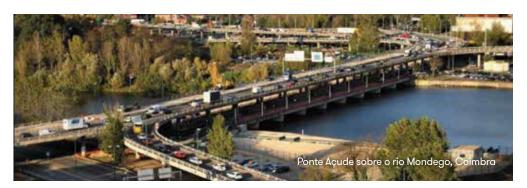
#### A Infraestruturas de Portugal (IP) é a entidade responsável pela gestão de mais de sete mil obras de arte em Portugal. Como é que se gere um parque tão vasto?

A gestão de um vasto grupo de obras de arte, tão diversas entre si, desde passagens hidráulicas até pontes e túneis de grandes dimensões, como a Ponte 25 de Abril ou o Túnel do Marão, envolve um conjunto de fatores, desde pessoas com fortes competências de engenharia, à sistematização da abordagem e à gestão das obras de arte e, também, uma forte aposta na colaboração com outras entidades que complementam a IP nesta atividade. Um dos aspetos fundadores da qualidade das estruturas está na sua origem, isto é, no projeto e na construção. A IP dispõe de competências nestas áreas, mas também contratamos serviços no exterior sempre que necessário. Depois, a base das nossas decisões de conservação e manutenção reside na atividade de inspeção e monitorização que perspetiva a identificação do momento mais vantajoso para intervir nas obras de arte. A IP instituiu também um conjunto de práticas de gestão de ativos que asseguram a coerência e alinhamento entre a estratégia da empresa e a nossa atividade no terreno. A avaliação do estado da infraestrutura ferroviária e rodoviária é realizada numa perspetiva qualitativa do desempenho, utilizando-se modelos de degradação para inferir o comportamento futuro e prever o melhor momento para intervir. A IP assegura

também que a atividade de inspeção às suas pontes é realizada segundo parâmetros técnicos normalizados internacionalmente e, em determinados casos, com limites concretos definidos contratualmente com o Estado Português. A execução em permanência desta atividade é um contributo determinante para a abordagem preventiva à ocorrência de falhas nos ativos e também numa abordagem preditiva quanto ao momento economicamente mais vantajoso para realização de intervenções de manutenção ou beneficiação das infraestruturas.

#### Em que medida é que a BETAR tem contribuido para superar os desafios das vossas necessidades?

A BETAR integra um alargado conjunto de parceiros especializados, de natureza pública e privada, que têm colaborado com a IP no sentido de complementar as nossas capacidades e competências. Para a IP é essencial que o mercado esteja capacitado com várias empresas detentoras de know-how e que as mesmas operem no âmbito de um salutar regime de concorrência. A base que fundamenta as melhores soluções para os problemas das infraestruturas decorre da conjunção de dois fatores: o conhecimento profundo dos ativos, do ponto de vista técnico e da sua função, assim como, a competência e experiência dos engenheiros envolvidos. É nestes fatores que está centrada a aposta da IP. A nossa atividade é centrada em atos de engenharia.





#### Num contexto de importantes limitações no financiamento público, como é que se priorizam os investimentos?

As infraestruturas representam um encargo financeiro muito significativo para os contribuintes, sendo a Gestão de Ativos uma ferramenta central para a fundamentação das melhores opções de investimento. O princípio de que as infraestruturas atuais se manterão com elevados níveis de servico a custos controlados é uma armadilha que deve ser evitada. Por outro lado, nas economias mais desenvolvidas como as europeias, dispondo de infraestruturas envelhecidas, deverá ser explorada a oportunidade de otimização dessas mesmas infraestruturas, com investimentos a custos mais razoáveis. Está em causa o balanceamento entre custos e desempenho dos ativos ao longo de um determinado horizonte temporal, sendo que o risco é a medida balanceadora dos diferentes cenários.

É uma obrigação de quem gere infraestruturas, sobretudo no setor público em que o dinheiro é fornecido pelos contribuintes, assegurar que cada euro que nos é entregue seja colocado no local e atividade em que mais falta faz, ou que gera maior retorno económico.

#### A qualidade das infraestruturas é também um fator de competitividade internacional e de crescimento económico. Quais são os desafios para o futuro?

Isso está de facto bastante documentado. Em Portugal, é reconhecida a relevância da IP para a salvaguarda das condições de segurança das suas infraestruturas. A nível geral, os principais desafios centram-se no financiamento, na qualidade da informação de gestão e numa política de incentivos e responsabilização que fomentem uma maior agilidade, uma visão de longo prazo e uma simplicidade de processos.



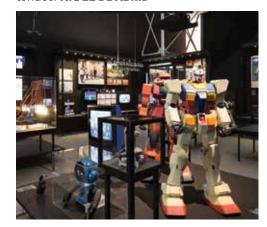
## Exposição Sou Fujimoto

Um dos mais influentes arquitetos japoneses da sua geração, Sou Fujimoto procura reconduzir-nos às origens do espaço construído propondo-nos uma arquitetura inspirada na ideia de floresta. Estabelecendo uma analogia entre esta e a cidade de Tóquio, onde trabalha, aponta a experiência, a diversidade e o conforto como elementos de ligação entre estas duas realidades, com projetos que oscilam entre o "micro espaço doméstico" e a "mega estrutura urbana". Edifícios de assinalável rigor geométrico, espacial e construtivo diluem a percepção da escala dos objetos e dos seus limites e respetivos usos. ATÉ 26 MAIO

### **ARTES**

## Exposição Hello Robot: entre o humano e a máquina

Esta exposição examina a atual explosão no mundo da robótica. Inclui mais de 200 peças das áreas de design e arte, e contém robôs utilizados em casa. nos cuidados assistidos e na indústria. em jogos de computador e nos media. Demonstra a vasta panóplia de formatos e alerta-nos para as questões éticas, sociais e políticas associadas ao tema. "Hello Robot" apresenta-nos o fascínio que os robôs sempre exerceram sobre as pessoas; como a robótica avançou para a indústria e o mundo do trabalho; como nos adaptamos e aceitamos estas novas tecnologias; e como as fronteiras entre os humanos e os robôs são cada vez mais ténues. ATÉ 22 DE ABRIL



MAAT



Mais um mês recheado de boas propostas culturais.

e pelo cinema, várias são as opções em Lisboa,

Das artes à música, passando pelo teatro

Porto e até no estrangeiro

## A boda

Esta peça não nos conta uma história, espreita para dentro de uma situação dita normal. Nesse olhar quase indiscreto, percebemos que o habitual é uma ilusão e que, quando nos distanciamos, não passa de uma manta de retalhos complicados e cheios de buracos. Nesta boda tudo foi preparado: noivos e convidados vestem os fatos de festa, o banquete é imponente, o amigo decorou o discurso. Os convidados tentam ser amigáveis e sociáveis, ri-se, canta-se, dança-se, bebe-se. Mas estes esforços não chegam. Brecht observa o modo como os homens se comportam uns com os outros e como, mutuamente, se incomodam, e pretende fazer rir do sério.

23, 24, 25, 27 E 28 DE MARÇO

Centro Cultural de Belém Encenação Ricardo Aibéo Interpretação David Almeida, Dinis Gomes, Duarte Guimarães, Luís Lima Barreto, Márcia Breia, Rita Durão, Rita Loureiro, Sofia Marques e João Craveiro

# MÚSICA E DANÇA



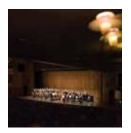
Samuel Úria
DIAS 21 E 22 DE MARÇO, PASSOS MANUEL, PORTO

"Marcha Atroz" é um conjunto breve de canções inéditas que, por um lado, servem de retrospetiva mas, por outro, são como um post-it para o futuro. Uma viagem no tempo em passo de marcha. Os concertos de apresentação do mini álbum, são com Samuel Úria e com Miguel Ferreira, e serão sempre diferentes.

The Gift
DIA 23 DE MARÇO, AULA MAGNA, LISBOA

Neste Verão os "The Gift" serão mais íntimos que nunca. No palco a intimidade ganha outra forma. Um espectáculo impreterível. Neste verão corre apenas uma brisa. Uma suave brisa. Lá fora o calor abrasador. Cá dentro ecoa um piano. Uma voz. Mil sons que são trazidos pela brisa quente que move as cortinas finas. Brancas.





# Orq. Metropolitana de Lisboa DIA 24 DE MARÇO, CENTRO CULTURAL DE BELÉM, LISBOA

Duas estreias, uma musical, outra cinematográfica. A cineasta Teresa Villa Verde inverte a habitual relação entre o filme e a banda sonora, propondo uma criação cinematográfica realizada a partir de uma obra de António Pinho Vargas, "Six Portraits of Pain" (2001). A música nasce primeiro, o filme surge depois.

## Shawn Mendes DIA 28 DE MARÇO, ALTICE ARENA, LISBOA

Shawn Mendes, o cantor e compositor multiplatinado e sensação do momento, detentor de vários tops, apresenta, em digressão mundial, o terceiro álbum de originais, homónimo. Depois de uma tournée esgotada em 2017, o luso-canadiano passa por Lisboa, para fascínio dos muitos fãs.





## **A Portuguesa**



novo filme Rita Azevedo Gomes, parte de uma novela de Robert Musil, com adaptação cinematográfica de Agustina Bessa-Luís. No norte de Itália, século XVI, rente à assinatura de paz do Concílio de Trento, o filme trata da estranha união entre uma

enigmática Portuguesa e o seu marido, von Ketten, um nobre de ascendência germânica. Selecionado para vários festivais internacionais, destacando-se a Seleção Oficial da Secção Forum, na Berlinale 2019, o filme é visto pela crítica como uma criação meticulosamente elaborada, de cores sedutoras, linhas firmes e espaços claramente concebidos em que a precisão faz do menor gesto uma explosão de expressividade. Olaf Möller, crítico e programador de cinema, descreve a obra como "elevada matéria para os olhos e ouvidos".

Espaço Nimas
De Rita Azevedo Gomes
Com Clara Riedenstein,
Marcello Urgeghe, Rita
Durão, Pierre Léon, Luna
Picoli-Truffaut, João
Vicente, Adelaide Teixeira,
Manuela de Freitas,
Alexandre Alves Costa,
Ingrid Caven

## A+A Books Guia de Arquitectura Carrilho da Graça: Projectos Construídos Portugal

O livro que foi lançado o mês passado é o terceiro da colecção da A+A Books, depois do lançamento de obras dedicadas ao trabalho dos arquitetos Álvaro Siza e Eduardo Souto de Moura. Nascido em Portalegre, João Carrilho da Graça, de 64 anos, galardoado com o Prémio Pessoa em 2008, é autor, entre outros projetos, da Escola Superior de Comunicação Social, concluída em 1993 — galardoada com o Prémio Secil no ano seguinte —; do Museu do Oriente; da musealização arqueológica da Praça Nova do Castelo de São Jorge; da Escola de Música da Escola Politécnica, entre muitas outras obras. O arquitecto foi, por sete vezes, nomeado para o prémio europeu de arquitetura Mies van der Rohe; distinguido com o Prémio Valmor pelo Pavilhão do Conhecimento dos Mares (1998) e pela Escola Superior de Música de Lisboa (2008).





### João Tordo

# A mulher que correu atrás do vento

1892, Baviera. Lisbeth, uma professora de piano, apaixona-se por um aluno de 13 anos que sofre de autismo e fá-lo desaparecer. 1991, Lisboa. Beatriz, uma estudante universitária envolve-se com o autor de um romance sobre Lisbeth e conhece Lia, uma jovem adolescente com um passado incógnito e um presente destruído. 1973, Londres. Graça, portuguesa, dá à luz a única filha. Regressa a Lisboa após a Revolução, tornando-se atriz e abandona a filha ainda criança. 2015, Lisboa. No consultório de uma terapeuta, Lia fala dos anos de mendicidade e do momento em que decide procurar a mãe. É aqui que começam a unir-se as pontas de um romance a várias vozes: a história de quatro mulheres que atravessam um século de História e diferentes geografias, unidas por uma força que transcende a própria vida.



## A Selva Ferreira de Castro



m rapaz cruza o Atlântico fugido das perturbações políticas do Portugal do início do séc. XX, com destino incerto para o Brasil. Acaba num seringal a recolher o látex que haveria de ser transformado em borracha, enredado num esquema de

sobrevivência e numa luta desesperada pelo dia de amanhã. Mais do que um grande pano de fundo, a luxuriante arborização da selva amazónica é uma personagem de primeiro plano, simultaneamente admirável e implacável. A selva exala uma poesia forte, verde e cálida, indiferente ao homem que nela se consome e a ela entrega a sua liberdade e a sua existência, mas onde também se desenrolam histórias de uma profunda humanidade.

Esta história tem muito de autobiográfico. Com 12 anos, Ferreira de Castro emigra para o Brasil, onde dá por si embrenhado na Amazónia a trabalhar num seringal. Durante anos, após regressar, sonha repetidas vezes que regressa à selva, de cabeça baixa e braços caídos, como se retornasse a um presídio. A criação desta história teve um efeito catártico, fruto da necessidade de se libertar dessa prisão emocional. Refere mais tarde o autor que por vezes teve de suspender bruscamente o trabalho, por não poder suportar mais o clima que ele próprio criara.

"A Selva" é um livro sobre o drama dos homens perante a prepotência de outros homens, entrelaçado com o drama do homem que se quer impor à natureza. É um romance de 1930 que não deixa de ser atual no tema...



Um livro inesquecível por Rita Salgado Brito

## **NO MUNDO**

## **MOÇAMBIQUE**



#### **Balthus Thyssen-Bornemisza, Madrid**

Balthus é considerado um dos grandes mestres do século XX e um dos pintores mais singulares do seu tempo. O seu trabalho, diversificado e ambíguo, seguiu uma direção completamente contra a ascensão das vanguardas e poderia ser descrito como "pós-moderno". Balthus desenvolveu um estilo figurativo que desafia a classificação, com uma linguagem pictórica que combina procedimentos dos Antigos Mestres com aspetos do Surrealismo e cujas imagens envolvem inúmeras contradições. **ATÉ 26 DE MAIO** 



# Perdidos, soltos e amados: artistas estrangeiros em Paris 1944-1968

Musei Rainha Sofia, Madrid

Este programa explora a contribuição de artistas estrangeiros que, após a Il Guerra Mundial, continuaram a trabalhar em Paris. A cidade, na época, reconstruindo-se política, social e economicamente, tentava renovar a velha imagem da "Escola de Paris". Esta ampla exposição coletiva reflete a vitalidade da cena artística em toda a sua complexidade, mostrando as diferentes tendências criativas e permite que os espectadores se apercebam dos discursos de mudança ao longo dos anos.



### **Tallin Music Week**

Tallin, Estónia

Um programa musical de três dias oferece uma mistura de vários géneros musicais: dos sons populares ao pop gráfico, da dança ao metal e do folk ao clássico contemporâneo, há estilos para todos os gostos. O Tallin Music Week, um importante festival de música que acontece na capital estónia, pretende proporcionar uma experiência singular através dos mais diversos sons de todo o mundo e, este ano, apresenta cerca de 200 artistas. **DE 28 A 30 DE MARCO** 



# Futuros presidentes de Moçambique

## Camões - Centro Cultural Português em Maputo

Este é um trabalho assinado pelo fotógrafo Luís Mileu e pelo escritor Ricardo Henriques que, durante duas semanas, estiveram em Cabo Delgado e em Nampula, a convite da Helpo, para captar a realidade em que vivem muitas crianças moçambicanas. Dessa viagem pelo norte do país resultou o trabalho que agora vai ser apresentado em Maputo e que esteve já patente em Lisboa, na Assembleia da República. A mostra apresenta os rostos e conta a história de 20 crianças que vivem em zonas rurais vulneráveis, evidenciando também o retrato das comunidades em que estão inseridas. ATÉ 29 DE MARÇO

## MÚSICA

# Mozambique Afro Swing Exchange

## Florestinha do Indico, Ponta do Ouro

O Mozambique Afro Swing Exchange é um festival de música que promove o intercâmbio cultural internacional. Reúne anualmente artistas moçambicanos e estrangeiros de todo o mundo para celebrar e promover a paz e a diversidade cultural no planeta. Nesta edição de 2019, os artistas convidados são a banda HODI. Onesia Da Cristina Muholove, Cauaneque Nikos e Sarmento De Cristo Cossa. Mais do que concertos, o espetáculo tem um caráter social de relevo no país. Apesar do festival decorrer na Ponta do Ouro, o concerto de abertura realiza-se, dia 11 de Março, antes em Maputo no Arte no Parke com a Companhia de Canto e Dança HODI, Makawela e Carolina Naete.

**DIA 15 DE MARÇO** 



